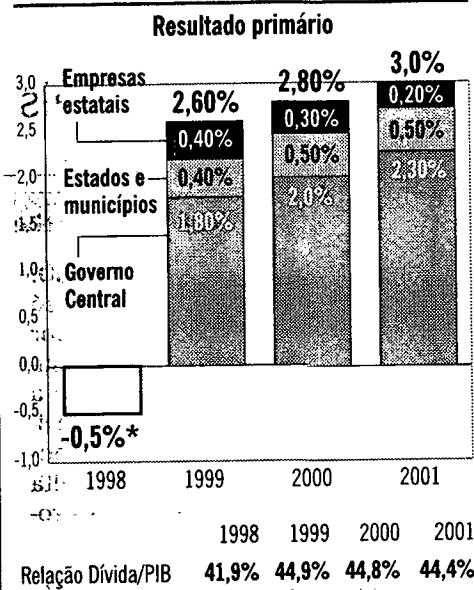


ACERTO DE CONTAS: Programa de estabilidade fiscal surpreende, com previsão de retração na economia no ano que vem

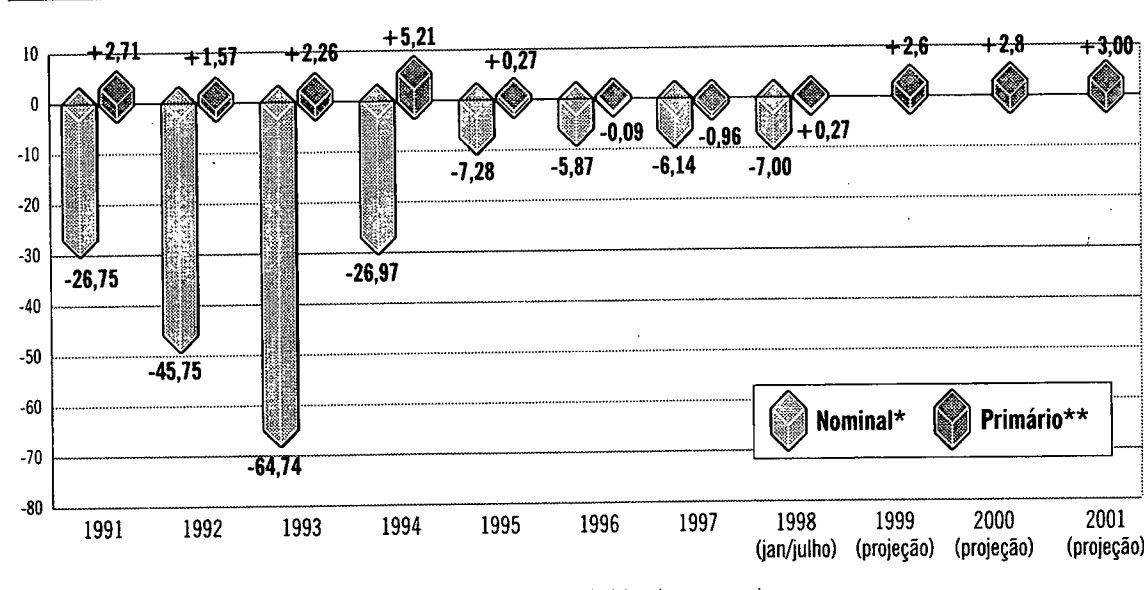
Editoria de Arte

AS PROJEÇÕES PARA AS CONTAS PÚBLICAS E O PIB

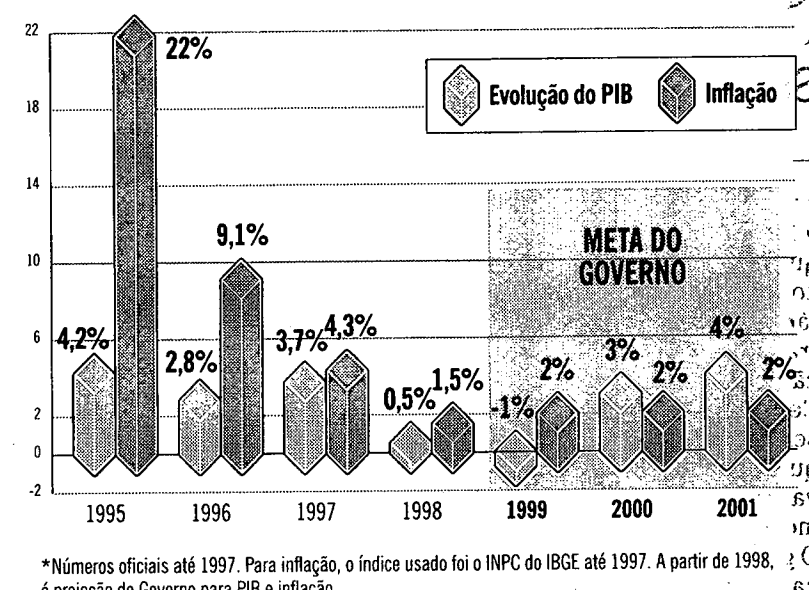
AS METAS



DÉFICIT DO SETOR PÚBLICO CONSOLIDADO *



COMPORTAMENTO DA ECONOMIA*



Governo projeta queda de 1% do PIB para 1999

Para o FMI, os efeitos da crise econômica poderão ser ainda piores e a redução da produção interna poderá chegar a 2%

Odail Figueiredo e Cristina Canas

• **BRÁSILIA e SÃO PAULO.** O programa de estabilidade fiscal anunciado ontem pelo Governo prevê uma retração na economia no ano que vem, com queda de 1% do Produto Interno Bruto (PIB). As projeções brasileiras só contam com a melhora em 2000, quando o PIB deverá voltar a crescer 3%. Já o Fundo Monetário Internacional (FMI), segundo instituições financeiras que tiveram acesso a projeções do Fundo, estima que o PIB brasileiro terá queda de 2% em 1999. No mercado financeiro, as apostas variam entre aumento de 0,4%, na avaliação da Merrill Lynch, e queda de 3%, segundo o Chase Manhattan. Mas há um consenso: os piores momentos serão vividos durante os dois últimos meses deste ano e o primeiro semestre de 1999.

FMI aponta crescimento do PIB de 0,8% este ano

Para este ano, todas as projeções estimam um PIB inferior a 1%. A taxa do Governo, de 0,5% é uma das mais pessimistas. Nos estudos do FMI, o PIB brasileiro crescerá 0,8% em 1998. As estimativas dos bancos privados e consultorias não são muito diferen-

tes. O Banco Santander aponta uma evolução de 0,9%, mas pode fazer ajustes. A consultoria Tendências está projetando taxa de 0,6% e o banco BMC espera uma alta 0,8% no PIB.

O programa de ajuste anunciado ontem pelo Governo prevê uma melhora expressiva nas contas externas no próximo ano para que o país possa recuperar a confiança dos investidores internacionais. Segundo o ministro da Fazenda, Pedro Malan, o déficit em transações correntes do balanço de pagamentos (soma da balança comercial com a conta de serviços como pagamento de juros, fretes e remessas de lucros) deve ficar entre US\$ 25 bilhões e US\$ 26 bilhões em 1999, em comparação aos mais de US\$ 32 bilhões previstos para este ano. O ministro disse esperar que, com o pacote fiscal, o FMI possa anunciar rapidamente o apoio financeiro ao Brasil, que pode ultrapassar US\$ 30 bilhões.

De acordo com as projeções que constam do programa encaminhado ontem mesmo ao Fundo, o período de queda na atividade produtiva previsto no programa de ajuste deve durar cerca de oito meses. Para o secretário-executivo da Câmara de Comér-

cio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros, se o ajuste fiscal for aprovado pelo Congresso, as taxas de juros poderão cair, estimulando o crescimento, e os créditos dos bancos internacionais para o Brasil poderão voltar, ainda que de forma mais seletiva. O Governo prevê ainda que os investimentos diretos de empresas estrangeiras na economia brasileira serão de US\$ 18 bilhões em 1999. Como nos últimos 12 meses o total de investimentos

chegou a US\$ 24,4 bilhões, haverá portanto uma queda, mas, mesmo assim, esses investimentos poderão financiar cerca de 70% do déficit previsto na conta de transações correntes.

O programa prevê que os juros, atualmente na faixa de 42% ao ano, cairão para uma média de 21,89% em 1999, 16,88% no ano 2000 e para 13,36%, em 2001. A queda das taxas contribuirá, também, de acordo com as projeções do Governo, para a redução do

déficit nominal do setor público nos próximos anos. O déficit nominal, que inclui os gastos com os juros da dívida pública, deverá ficar pouco abaixo de 4% do Produto Interno Bruto (PIB) em 1999, caindo para 2,5% no ano 2000 e para 2%, em 2001. Atualmente, esse déficit é superior a 7% do PIB.

O ministro da Fazenda garantiu que o Governo não vai acelerar a desvalorização do real para tentar melhorar as contas externas por meio de um aumento rápido das exportações. Malan lembrou que, com a atual política de bandas cambiais, conduzida pelo Banco Central, o real terá neste ano desvalorização de 7% frente ao dólar. Considerando a inflação entre 0% e 3%, dependendo do índice de preços que se utilize para fazer o cálculo, a desvalorização real da moeda ficaria no mínimo em 4% em relação ao dólar.

Redução de juros pode começar a ser sentida em 99

Analistas esperam que, a partir da metade de 1999, a economia comece a registrar os impactos positivos da redução dos juros. As estimativas que consideram os juros anunciados pelo Governo junto com o pacote de ontem apontam para taxa anual em tor-

no de 35% no início do ano, de 24% na metade de 1999 e de cerca de 18% no fim do ano que vem. Isso significa que, quanto à taxa de juros, o segundo semestre do ano que vem poderá ser melhor do que o período de janeiro a junho deste ano, quando o PIB acumulou alta de 1,22%.

Em cima desse desempenho, a estimativa de Marcelo Allain, economista do BMC, é de que o PIB poderá ter alta em torno de 1,5% no segundo semestre de 1999 se as reformas estruturais forem implementadas. Isso torna a previsão do Governo para os anos de 2000 e 2001 possíveis, na avaliação dos economistas.

Crescimento ainda depende de investimento externo

Segundo um técnico do mercado, o Brasil dependerá da volta dos investidores estrangeiros para ter crescimento econômico. Ele lembra que a dependência do país de investimentos internacionais é histórica e que as maiores taxas de crescimento do país foram sempre acompanhadas por entradas de capital estrangeiro.

— As metas do Governo de crescimento de 3% em 2000 e 4% em 2001 não dependem apenas da trajetória da taxa de juros. ■

O VOCABULÁRIO DO AJUSTE

- **DEFLAÇÃO:** É o processo inverso da inflação. Portanto, é uma queda generalizada dos preços na economia.
- **RECESSÃO:** Quando o volume de riqueza que um país produz diminui em relação ao que ele produziu no ano anterior.
- **PROGRAMA PLURIANUAL:** Conjunto de metas que o Governo acertou com o Fundo Monetário Internacional (FMI) para que o país possa tomar US\$ 30 bilhões emprestados.
- **DÉFICIT NOMINAL:** É quando as despesas, que incluem o pagamento de juros da dívida pública, superam as receitas.
- **DÉFICIT PRIMÁRIO:** É quando as despesas superam as receitas, mas não inclui as despesas com pagamento de juros da dívida.
- **BALANÇO DE TRANSAÇÕES CORRENTES:** É o saldo da balança comercial (exportações menos importações) e de serviços, como pagamento de juros da dívida externa.